

# A HOROLOGIA DESMEDIDA DO COTIDIANO

Juliana Campos Alvernaz

*O próprio tempo anula o tempo*

Ruy Duarte de Carvalho

O que aconteceu com o tempo?  
Ou melhor  
O que aconteceu com a nossa  
Noção alargada do que é tempo?

Tarefas únicas e contemplação  
são resquícios de um pretérito imperfeito  
– O tempo urge  
Dizem os *coachs*

Multitarefa  
Tarefas múltiplas  
Abas e abas  
abertas.

O tempo virou simultaneidade  
Tempo é dinheiro  
Não se pode gastar nem o último  
menos ainda o primeiro

Não há espaço para o movimento único  
O algoritmo rege  
e urge o tempo  
O tempo urge  
o algoritmo

Por que falar de paisagem  
Se o tempo é a extraordem do dia

O Dado  
O fado  
O livro  
A escrita  
A conversa coletiva,  
em concomitância,  
Uma mão aqui  
outra mão lá  
O ócio por ócio se dissipou  
nas areias da ampulheta  
do jogo de dados de 8 faces

Os dados pesam na cabeça  
porque é proibido não pensar  
É proibido perder tempo  
fazendo apenas uma única coisa  
Ler poemas  
escrevê-los  
pensá-los  
É do tempo-valor que somos vassalos.

Se a síntese é a negação da negação,  
Vamos negar o tempo?

JULIANA CAMPOS ALVERNÁZ é rio-bonitense, professora de Literaturas, doutora em Literatura, Cultura e Contemporaneidade (PUC-Rio) e mestra em Estudos Literários (UFF). Pesquisadora de literaturas africanas de língua portuguesa, especialmente as obras do escritor angolano Ruy Duarte de Carvalho. Contato: [jcalvernaz@id.uff.br](mailto:jcalvernaz@id.uff.br)